

# O POPULAR

28 DE JULHO  
DE 1883

# O POPULAR.

HEBDOMADARIO, CRITICO, LITTERARIO, E NOTICIOSO

ORGÃO DO POVO

ASSIGNATURAS		«Roubem-nos todas as outras liberdades, e deixem-nos a da imprensa, e nós reconquistaremos as liberdades perdidas.»	ASSIGNATURAS
Trimestre . . . . .	2\$000		Trimestre . . . . . 2\$000
Avulso . . . . .	40		Avulso . . . . . 40

As pessoas que não quiserem ser assignantes devolvão o 1. n. antes da sahida do 2. á esta typographia.

## O POPULAR

PARAHYBA, 28 DE JULHO DE 1883.

O Hebdomadario, critico, litterario e noticioso, que, sob a denominação sympathica de *Popular*, hoje recebe os primeiros raios da grande luz da publicidade, teve seu berço na cabana medesta do plebeismo; onde murmurão solitarias as victimas sacrificadas ao despotismo selvagem dos janisarios do poder.

E' mais um lutador franco, que vem enfileirar-se n'arena immensa do jornalismo politico; tomando a attitudde nobremente hostil, que as convicções profundas sabem traçar á dignidade das consciencias deprimidas.

O seu titulo é o seu programma;

## FOLHETIM

### Effeitos de um vou te . . . . .

Em um dos dias da semana passada, não sabemos em que rua, um devoto do milagroso S. Antonio lembrou-se de fazer um rega-befe, ás horas mortas da noite, que estava litteralmente escura e tetrica; comprou foguetes, velas, vinhos, doces, queijos, e mais accessorios de comensana; que principiou por uma pequena girandola.

Ainda os foguetes não tinham acabado de estourar nos ares, tão lugubres e solitarios, já alguns papafigos da governança se encaminhavam para a residencia do governador.

O primeiro, que entrou, em camisa e seroula, foi o *mathematico*, porque mora perto, e pouco se demorou, por ter se apercebido da postura ridicula com que se apresentara á primeira autoridade. Depois das desculpas do costume retirou-se á casa, empregando-se logo em alguns theoremas, com o fim de espichar o Valladão.

o seu programma é a arma dos seus combates. Filho do povo, é o seu operario na gigantesca officina de Guttemberg.

Disia Cação «A resistencia do povo á seus tyrannos e oppressores nunca será vã, jamais se perderá».

Nenhuma outra resistencia é mais congenere com a indole pacifica do «Popular» que a alavanca da imprensa, sua livre discussão á face do governo; criticando as suas officiosidades; malsinando seus erros; corrigindo seus desvarios; e conduzindo-o, como réu convicto, ante o tribunal soberano da opinião publica para lhe ser comminada a pena merecida.

A imprensa, semelhante á espada de Achilles, cura as feridas que faz, e verdade; ella representa um obstaculo continuo á que a corrupção se fortaleça; á que os sophismas da lei imperem como verdades incontestadas; á que o machiavellismo governativo substitua ao purismo dos systemas; á que, finalmente, as ruins paixões sobrepunjam, asphyxiando aos generosos

Poucos momentos depois entrara o paspalhão *abbate*, com as suas indefectíveis jmantas felpudas e um candelabro com trez velas muito curtas, e de grosso pavio. Exm. o que ha? Não se admire da maneira por que me apresento: Saba que a minha dedicacão . . . . . Já sei, Já sei, pode sentar-se. E o Sr. de pavio grosso? . . . A velhice traz aberracões bem tristes. . . . O paspalhão, rindo-se disse V. Exc. tambem ha de ficar velho e então. . . . Ainda em meio somno, recostou-se á mesa, e pouco depois principiou a roncar como um porco, de que tem a perspectiva.

Entra o bronzado *cutinga* com o seu andazinho de não me toquem e com o *donaire* feminil, que lhe é habitual; fez uma *reverendissima* cortesia e sentou-se. Pouco tempo depois o governador levanta a cabeça, lança um ligeiro olhar em redor da sala, como espantado, e com ar de quem escarnece, diz: Sr. *cutinga*, não estando presente o nosso amigo M. C. é preciso que Vmc. tome conta do lugar; sente-se naquelle tam-

sentimentos do coração humano.

Como critico, nosso jornal saberá presar a justiça e a moralidade para bem merecer os applausos dos seus leitores, e tirar resultado dos seus esforços e tentativas.

A critica justa é inquestionavelmente um dos poderosos agentes da civilisação, ou como já disse alguém, o thermometro da locomotiva do progresso.

Ella põe diques á extravasamentos de imaginações superabundantes; alimenta e aguçá os estímulos productivos; apura o licor das boas fontes sem estancar-as.

Por tanto, a critica do «Popular» não fará mal, e quiçá possa fazer bem. . . .

Todo o cidadão pode inspecionar o poder, do mesmo modo que o poder deve vigiar o cidadão. E' da combinação d'acção collectiva com a individual que surgirá a liberdade; a acção individual só, seria a licença; a acção collectiva só, seria o despotismo; a verdade, isto é, a liberdade está no centro.

burete junto á porta, que dá ingresso para esta sala, afin de que só entrem os amigos da camarilha; já percebeu? — perfeitamente, respondeu o *cutinga*, e foi sentar-se com a mollesa de um bruto.

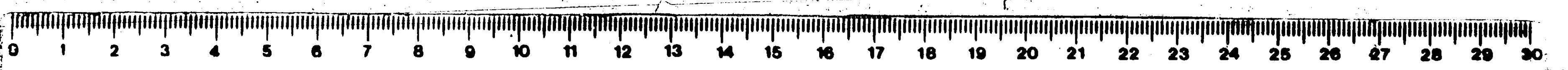
O paspalhão ainda roncava.

E' sempre longo o dormir do porco! Pelo caminho, que conduz a casa do governador, se viam de espaço em espaço dois á trez vultos, cada qual mais ancioso pela noticia da foguetada—Eram as sentinellas perdidas.

Pelo estreito corredor entravam e sahiram os outros, que se abalroavam reciprocamente, tal foi a precipitação, com que ouvirão o estrugir altisonante da foguetaria.

A sala estava litteralmente cheia, faltando apenas os alcayotes menos prestadios.

Quando os animos já estavam um pouco mais calmos, pela não continuação da foguetaria, entra o *Guarapirá* claudicando de uma perna, como costumão fazer os podengos viajeiros, quando lhes accomette a fadiga e cansaço.



**Liberdade, palavra magica, exelamara um dos seus mais ardentes padinos,—fonte de tantos bens e de tantos males, conforme o sentido, que se lhe dá!** Talismão e santelmo dos bons cidadãos, arma devastadora nas mãos dos sophistas políticos!

A liberdade é o homem tal qual sahio das mãos de Deus; o homem com a sua razão e sua vontade.

O poder de cada cidade, na sociedade, é o que se chama liberdade.

«O Popular» nasce livre e seloha sempre.

Elle não confundirá jamais a liberdade politica da imprensa com a agitação, a ruina, a desordem e a miseria da imprensa pasquieira; sabará apanhar na liberdade moral a origem da liberdade politica, á cujo gozo tem o homem indisputavel direito entre os seus iguaes.

Elle conhece os dous inimigos da liberdade, na expressão de um historiador, a revolução e o despotismo, ou antes o seu unico inimigo, sob duas phisionomias distintas.

Na litteratura escolherá o nosso jornal, senão as mais puras harmonias da poesia, o que puder distrahir, com maior gosto e atticismo aos seus leitores, nas horas do serão pasageiro, nos momentos da jocosa palestra e no encontro inesperado ou previsto dos amigos alviçareiros.

Como noticiarista, finalmente, será o nosso jornal um espião implacavel, postado á porta das repartições publicas e dos acampamentos partidarios; um disfarçado reporter em todas as reuniões, em todas as festas pu-

O Catinga, atordado pelo susto, deixou cair a cabeça sobre os joelhos; erguidos sobre o tamborete, em que dormitava profundamente, tomba machinalmente e desperta ameaçado pela queda, que o esperava.

E, vencendo o peso dos sobrolhos, escancara os nauseabundos labios e quer fallar; pergunta-lhe o Guarapirá: amigo, diga-me o que ha de novo! vejo tudo tão triste!

Não tenha receio de mim, conhece que sou homem de sigillo; sou o tumulo dos segredos; isso em mim é hereditario, como apanha a minha nobre genealogia.

O Catinga, arregalando velozmente os olhos, salta do tamborete, como impellido por uma força electrica, e com aquella graça, que lhe é natural, solta á queima roupa, um pausadissimo voute.

O Guarapirá, que não é lá para que digamos, quando se falla em bicudas de pasmado, torna-se affrontado; e surpreheendo o Catinga com uma tremenda cabeçada de bom capoeira, que o fez palar ao rez do chão.

blicas ou fa- gares e direcção nito.

Abra-se espaço ao campeão da liberdade, que pede um lugar nos arraaes do jornalismo parahybano; dê-se-lhe posto nas fileiras aguerridas da adversidade politica; hospitalidade amiga ao novo romeiro do povo, que saberá pagal-a com a moeda da gratidão, aliás tão rara nos mercados do governo.

Saudando, respeitosaente, aos seus collegas e patricios, «O Popular» aperta-lhes a mão; mas não lhes mendiga deferencias e cortezias — leião-no e o julguem como quiserem.

Amigo de todos ou inimigo de alguns ha de sel-o, de viseira descoberta, leal e generoso; porém, nunca traioeiro e cobarde.

Eis — a sua profissão de fé.

### GAZETILHA

**Thesouraria de Fazenda.** —Pede-se ao Sr. Rodolpho Bisson queira lançar suas vistas para sua Repartição, onde *ca ninha tudo á matroca.*

Admira vêr S. S.<sup>a</sup>, que tanto fallava, e ainda hoje falla, na Alfandega, deixar passar pela Thesouraria o que alli se dá! Os pagamentos, despachos e informações são de proposito demoradas.

A protellação politica está alli no seu auge. Não é assim que S. S.<sup>a</sup>, e o seu illustrado Contador hão do

Surgiu grossa tempestade, de traques, com gritos e supplicas de paz e socorro entre os amigos do governador, por em, de quando em vez, sobrava um grande o Catinga á semelhança do pirca em vespera de festa.

Conhecendo o Guarapirá a acção indecente que acabava de praticar com o primeiro bisbilhoteiro desta terra, fez repetidas gongollexões aos pés do governador, em tom de arrependimento, pede-lhe mil desculpas e promete nunca mais provocar scenas vies.

Ainda n'aquelle posição, foi encontrado pelos safadeticos, vulgarmente christizados por Fusco de bigodinho, Moleque beijos de gamella, Songomon-go, Boca de criação miuda, e Beinteivi, que, ao verem aquella postura humilhante do Guarapirá, riram-se á bom rir e exclamão, como está cheia aquella cabeça!

Neste interim entra o illustradissimo idiota corruptio, esgrimindo a sua palavra autorizada e dogmatica, que sabe remover as difficultosas phases da vida dos seus leaes servidores.

favores aos Drs. Gama e Euseus mãos

Os papeis dormem, sendo preteridos os interesses das partes com o prompto despacho somente dos dois privilegiados procuradores Lius. Além de conegarem os pagamentos muito tarde, por não ter quem os faça, ha uma historia de abonos, que só serve para caceteiar os desfavorecidos e favorecer aquelles dois *fel z s* procuradores, que recebem o que querem, e quando querem; por quanto para elles ha completa excepção das regras. — Muitas vezes, ainda mesmo depois de tardiamente despachado, leva um pobre mouro (se não é liberal, e gratuito) horas inteiras primeiro que veja o cobre. O expediente só começa depois da sessão magna, ás dez horas, ao redor da meza do *marzinho* Contador, onde recordão-se as novidades do dia, acabando sempre o chinês Martinho por metter o ferro no Silvino, na Alfandega, no «Conservador», no «Jornal da Parahyba», no Antonio Bernardino, e Manoel Carlos; e já se sabe, elogiando ao «Orgão» e a *Caridade* do pequeno Deus Eugenio; sem fallar nos lanches de pão, e queijo, e doce antes de tres horas, de cuja conta já tem receio o Genuino.

Não é d'essa maneira que se governa uma Repartição importante. Melhor dirigem o Brasilino e o João Hamilton as suas aulas. Não será por esse modo que alcançará S. S.<sup>a</sup> inspectoría, que tanto almeja, da Alfandega do Maranhão.

Ao echo vibrante da sua voz, o pappalhão vento a audacia do corruptio, para com os fiéis do apostollado, segura-o pela golla do redingote, pede licença, e atira-o no calçamento, por uma das janellas.

O corruptio levanta-se, e sem articular palavra deixa exhalar aromas excrementarios, por todo recinto; é recebido com as mais estupidas gargalhadas, sacode as calças e vai apanhar o chapéo, que estava um pouco distante, e não voltando mais, dissolve-se n'aquelle reunião.

O governador com toda fatuidade de um idiota exclama voceis, sempre que aqui vem, obrigão-me á mandar lavar a sala de minhas conferencias politicas: bem disem os conservadores quando lhes chamam — cambroneiros. — E todos bradão voute, voute.

O rebenquês.

**Será falta de exacção no cumprimento de seus deveres o actual inspector d'alfandega mandar despachar, livre de direitos, os carregamentos dos navios seguintes, Lugaringly «Scottish Chief», «Victory», «Escama Glance», e Barca Bertec, constantes de materiaes, destinados á via ferrea, «Conde d'Eu», sem existir relação destes objectos com a necessaria autorização do thesouro nacional para que possa a companhia gozar deste favôr, conforme preceituação as ordens da Fazenda ns. 577 de dezembro 1869, n. 4 de Julho de 1872?**

O mesmo inspector pode mandar vigorar, no anno corrente, uma lista que tinha sido apresentada no passado, com objectos necessarios para consummo d'aquelle tempo; estando ella sem effeito; porque deve ser apresentada annualmente, com relação dos objectos necessarios para as obras d'um anno, conforme a legislação em vigor?

Pode, ainda, mandar que se processem os despachos, assumindo a responsabilidade da concessão de izenção de direitos, quando semelhante faculdade não é permittida nem aos presidentes, que tambem não a podem autorizar, ainda mesmo sob fiança; visto depender expressamente do ministro da fazenda, conforme a decisão de 31 de outubro de 1878?

Não será falta de exacção no cumprimento de deveres deixar de cobrar direitos de consummo nos despachos de taes objectos, quando são apresentados antes de haver-se expedido ordem pelo ministerio competente concedendo essa izenção de direitos, por não estarem dispensados da fiscalisação por parte da fazenda?

Responda o Sr. Dr. Codicaira, inspector d'alfandega ou o seu mentor da thesouraria de fazenda.

**Protecção criminosa** tem o porteiro d'Alfandega, Sr. João Paiva, quando distrahe os serventes da capatasia, Felismino e Zuza Franca em serviços seus particulares; o primeiro em conduzir suas filhas para a escola e o segundo, que é seu parente, em arrobar a carne verde de seus açougues, o que se tem observado quotidianamente

Não pedimos providencias ao actual inspector, porque é trabalho perdido; visto como o Sr. porteiro com o seu olhar magnetico tem attrahido o

Sr. inspector, que somente obedece ao seu ateiôr. E depois a carne do

Sr. Paiva pelo preço é tão gostosa...

E a prova é que o Sr. porteiro faz desapparecer e apparecer caixas de fazenda, e ser despachada sem se conferir o seu conteúdo, estando a mercadoria já ha 3 dias em casa do negociante, sendo o despacho processado pelo primeiro escripturario Sr. Emigdio Goveia, que faz crescer o peso de panellas de ferro, quando já quatro empregados, em duas commissões, tinhão verificado falta; e, até somos informados que abriro o armazem d'Alfandega, em horas adiutadas da noite, para praticar escamotagens, indo em sua companhia os seus subordinados Lindolpho e Zuza, seu parente.

O que está fora de duvida é que o peso do barricão de panellas creascu e o Sr. inspector quiz que o escripturario confereente, que já havia tomado conhecimento do desfalque e historiado o caso, retirasse a parte; substituindo-a pela conferencia legal do despacho com o peso inteiro do pelo magnetismo.

Não tardará muito que o magico Sr. Paiva, porteiro d'Alfandega, carroceiro, açougueiro, e tudo quanto acaba em eiro, transforme o Sr. Cu de ceira em Cu — de — aço e o carbonize.....

Antes cahir em graça do que ser engraçado.

**Balas de estalo.** — Se os empregados da alfandega são suspeitados em sua reputação por se rem amigos dos negociantes desta praça, não deverá sel-o tambem o inspector de uma repartição que priva e é freguez dos negociantes M. H. e A. B., que são conhecidos publicamente como fornecedores do materia! para o expediente dessa repartição?

Serão material indispensavel ao expediente da repartição de fazenda, o leo fino, escouvas escolhidas e quinquilharias proprias do luxo e phantasia, embora fornecidas sob a verba canetas, pennas, lapis, lacre, tinta e papel?

Poderá estar isento de suspeita em sua probidade o inspector de uma repartição de fazenda, que toma dinheiro por emprestino á um seu amigo, embora se chame este M. U. F. L., e tenha esse dinheiro o destino conveniente de preparar de um pergaminho scientifico? Poderá o presidente da provincia au-

torisar, sob fiança, o despacho, isento de direitos, para objectos importados, com destino á qualquer Empreza ou estabelecimento commercial?

Poderá gosar de semelhante privilegio a Empreza Conde d'Eu desta provincia, em face das decisões de 20 de agosto de 1870 e de 31 de outubro de de 1878?

Poderá o substituto de um secretario, por seis dias de exercicio da substituição, ter gratificação de 200\$000?

Ficará impune a subtração de trez arrobas de arroz, feita pelo servente F. á despeito da reclamação immediata do agente da Companhia de vapores; e bem assim a de umas panellas de ferro consignadas á casa commercial de J. P. M. e o danno causado por avaria verificada em nove dúzias de pares de meias, por incuria e negligencia, como qualificou o inspector d'alfandega?

Não será motivo bastante para uma suspensão?

**Lô se na Gazeta de Noticias.** — Em cinco annos, dous mezes e

dias temos tido cinco ministerios liberescom quarenta e seis ministros!

O Brazil, neste tocante, está cheirando as republicas platinas.

Os padrinhos do ministerio não andam muito contentes com a sorte dos seus afilhados.

O sr. Moura, madrinha do sr. Prisco, está de todo desconsolada.

O sr. Souza Carvalho não apparece na camara.

O sr. Ribas vota as urgencias pedidas pelos conservadores, rompendo assim a disciplina draconiana, á que se submettu, desageitadamente, embora o proprio sr. Lima Duarte.

O sr. Pompeu não jurou bandeira de boa fé, porque não pode admittir que os ripardos engulam os menus.

O Sr. Manoel Carlos, da Parahyba, encolheu-se desde que soube a degringolada que a approvação do filho do Sr. Parauaguá, reprovado em todas as provincias, operou no partido liberal parahybano.

Nota-se que o Sr. Dantas, pai, não tem grande enthusiasmo pelo ministerio, e, se consente na verbiagem do Sr. Ruy, aconselha ao Sr. Rodolpho moderação e prudencia.

O Sr. Franklin Doria não anda muito corrente com a maioria. S. exc. notou que ninguem tomou, hontem, a

defesa do Sr. seu sogro, a excepção do  
fel Basson.

O Sr. Matta Machado já não é aquel-  
le homem de outr'ora. Deixa que o Sr.  
Lima Duarte se comprometta.

Entretanto, o apoio unanime da mai-  
oria é affirmado e garantido.

## VARIÉDADES

### Prophecia.

Quando Eugenio for o chefe  
Do partido liberal,

E João Lins for do thesouro  
O Procurador fiscal ;

Quando o vice-presidente  
For eleito deputado,  
E Rabelle seu adepto  
P'ra juiz for nomeado ;

Quando o major José Vicente  
Chegar á ser Brigadeiro,

E João Paiva, o socó—boi,  
D'Alfandega thesoureiro ;

Quando Padilha, da Côte,  
D'Alfandega for inspector,  
E o cu de ceira—foveiro—  
Do thesouro director.

Quando o bôbo Brasilino  
For Director da Instrucção,  
E Ivo desembargador  
P'ra mijar na Relação ;

Quando o papá verdadeiro  
Chegar a ser contador  
E o Doutor Jacomí,  
Nomeado promotor ;

Jesus ! Misericordia ! ! !  
O povo então bradará ;  
E sem mais remedio algum  
O mundo se findará.

O canivete.

### Charada

Na roqueira, sem ser projectil, 1  
Em dolores, sem ser Hespanhola; 1  
Da igreja, sou mesmo portatil 2  
Na garganta, de qualquer pachola 1  
De pão, sou mesmo instrumento, 1  
De diterios, me podes tirar; 1  
Procurando sem empalhamento

Em velhaco me podes achar

### CONCEITO

Quem diria ! estou pasmado !  
Não é graça, sim senhor !  
Forte povo desastrado !  
Se d'aqui sou inspector !

Não sei se estarei dormindo  
Ou então se acordado;  
E' certo que estou ouvindo  
Me chamarem *felisardo*.

Que sou tolo ? isto é sabido;  
Alviçaras não ganhão, não.  
Porem sou tolo querido,  
Da familia do *Orgão*.

Já sei ser isto sina  
Da pôdre situação;  
Agora é que dou na *finá*,  
E dar-lhes vou a rasão.

Vou findar este conceito  
D'uma forma muito franca  
Decifrem qual o sujeito  
Que usa gravata branca ?

*Pechisbeque.*

### Motte

As liberaes bandalheiras  
Brevemente cessarão

### Glosa

Como são de mãos ligeiras  
Os pseudo—governistas !  
São façanhas nunca vistas,  
—As liberaes bandalheiras—  
Já carcomerão bandeiras  
Os vermes da podridão.  
Que infeliz situação,  
Que gente brusca, ruim !  
—Nossos males terão fim,  
—Brevemente cessarão—

### Motte

O poder dos traficantes

### Glosa

O fructo da liberdade  
Apodreceu, deu-lhe o bicho...  
Os damnados vão pr'o lixo  
Com cortesa, com verdade:  
Que desditosa cidade,  
Que gentalha, que tratantes,  
Que injustiças revoltantes  
Hão nos feito supportar !  
Brevemente ha de acabar  
—O poder dos traficantes.

*Latorre.*

## ANNUNCIOS

Não devendo, jamais, acreditar na  
sinceridade, com que o filho espurio  
do « Ceará, » hoje, explica, *urbi et  
orbe*, o seu famoso « reservado », já  
conhecido do publico, talvez, arre-  
pendido de haver se caracterizado  
n'elle um gratuito e automatico de-  
lator dos empregados da thesouraria  
de fazenda e d'alfandega, procura-  
do, d'est'arte, dar satisfação á uns de  
tão indigno acto, que particara, em-  
bora congratulando-se com outros  
pelo presumido triumpho de suas  
perfidias maquinações, o declarão sem  
reservas á S. S., de quem não solicie  
tão, nem querem attenção e apreço,  
e á quem votão o mais soberano—  
ostensivo despreso, áfim de poupal-o  
á continuar n'esse afanoso trabalho,  
certamente incompativel com a dig-  
nidade e criterio de tão elevada *illus-  
tre, conscienciosa*, individualidade, que  
infelizmente suppõe ser S. S.

*As victimas.*

Vende-se um poldro **Foveiro**, che-  
gado ha pouco do Rio Grande do Nor-  
te, com as qualidades seguintes—Misti-  
ço, *manhas* ja descobertas por Basson, e  
por isto apto para faser boa *correiria*  
no esquipado.

No Rio Grande não o comprarão por  
sua má, qualidade foi, por tanto, trans-  
portado para esta provincia, onde já  
deu provas de ser bem *encabrestado*.

Na antiga rua d'Arêa se dirá quem  
vende.

### Leia e admirem !

Falso e refochado atraiçoa qualquer  
pessoa na *intima unisade*.

Para ser distinguido dos outros ho-  
mens nelle se verifica como qualidades  
essenciaes.

Jesuita, ingrato, estúpido e *espoleta* !  
Ao ser visto por qualquer mortal é logo  
reconhecido por *cu de cêra*.

Typographia Liberal—Rua Duque de Caxias